

Perfis dos Egressos dos Cursos de Licenciatura em Música da UFC/Sobral e UFPI: um estudo comparativo

Profiles of Graduates of the Bachelor's Degree Courses in Music at UFC/Sobral and UFPI: a comparative study

João Emanuel Ancelmo Benvenuto*

Licenciatura em Música da UFC –
Campus Sobral, joaoemanoel@sobral.ufc.br

* Doutor em Educação Brasileira pela UFC. Professor de Música da UFC/Sobral, pesquisador em educação musical e formação docente.

Gabriel Nunes Lopes Ferreira**

Licenciatura em Música da UFPI
gabrielnlf@ufpi.edu.br

** Doutor em Educação Brasileira pela UFC, com doutorado-sanduiche na Université Laval (Canadá). Professor Adjunto de Música da UFC/Sobral.

Bruna Maria de Lima Vieira***

Licenciatura em Música da UFPI,
brunavieira@ufpi.edu.br

*** Doutora em Música, na área de Pedagogia do Piano, pela Universidade de Aveiro (Portugal). Pianista e professora da UFPI.

Francisca Alisandra Rodrigues de Sousa dos Santos****

Licenciatura em Música da UFC –
Campus Sobral, profaalisandra@gmail.com

**** Acadêmica de Música-Licenciatura da UFC/Sobral e bolsista PIBIC-CNPq por três anos.

Isabelly Ravena Soares Cardoso*****

Licenciatura em Música da UFPI,
isabellycardoso@ufpi.edu.br

***** Mestranda em Música pela UFRN e licenciada em Música pela UFPI. Atuou no PIBIC e Residência Pedagógica.

Waldir Santos Neto*****

Licenciatura em Música da UFPI,
waldirsantos@ufpi.edu.br

***** Mestrando em Artes pela UFC e pós-graduado em Pedagogia Vocal. Licenciado em Música pela UFPI.

Submetido em: 27/05/2025.

Aceito em: 05/05/2026.

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar e comparar as características que compõem os perfis dos egressos dos cursos de licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral, e da Universidade Federal do Piauí (UFPI) no decorrer do período situado entre os anos de 2011 a 2020. Os referenciais utilizados têm como fundamentação trabalhos afins relacionados com os perfis dos egressos em cursos de licenciatura em Música no Brasil. A pergunta de partida desta pesquisa teve como propósito investigar quais as semelhanças e diferenças dos perfis dos egressos nos cursos de Licenciatura em Música da UFC/Sobral e da UFPI entre 2011 a 2020. A sua metodologia contemplou um universo de 136 egressos, caracterizando-se como uma pesquisa do tipo documental, uma vez que abarcou o levantamento, a catalogação e a análise das informações coletadas sobre os perfis dos egressos de ambas as instituições de ensino junto ao SIGAA. Como resultados e discussão do trabalho, pode-se identificar e comparar os perfis de egressos das duas instituições a partir das seguintes categorias de análise: a) gênero; b) o quantitativo por turma e por ano; c) cidade de origem; d) faixa etária; e) raça/cor; f) tipo de deficiências e; g) tipo de escola. As considerações finais apontam para os impactos das mudanças na trajetória dos perfis dos egressos durante o recorte de 10 anos de cada instituição, como também, na avaliação das possibilidades para o enfrentamento dos desafios de cada curso.

Palavras-chave: Perfis dos Egressos. Música no Ensino Superior. Licenciatura em Música.

Abstract

The main objective of this research was to analyze and compare the characteristics that make up the profiles of graduates of the Music degree courses at the Federal University of Ceará (UFC), Sobral Campus, and the Federal University of Piauí (UFPI) during the period between 2011 and 2020. The references used are based on related works related to the profiles of graduates in Music degree courses in Brazil. The starting question of this research was to investigate the similarities and differences in the profiles of graduates in the Music Degree courses at UFC/Sobral and UFPI between 2011 and 2020. Its methodology contemplated a universe of 136 graduates, characterized as a documentary research, since it encompassed the survey, cataloging and analysis of the information collected about the profiles of graduates from both educational institutions with SIGAA. As a result of the work and discussion, it is possible to identify and compare the profiles of graduates from the two institutions based on the following categories of analysis: a) gender; b) the number per class and per year; c) city of origin; d) age group; e) race/color; f) type of disabilities and; g) type of school. The final considerations point to the impacts of changes in the trajectory of graduate profiles during the 10-year period of each institution, as well as

in the evaluation of the possibilities for facing the challenges of each course.

Keywords: Graduate Profiles. Music in Higher Education. Bachelor's Degree in Music.

1 Introdução

Esta pesquisa tem origem a partir da afinidade e do interesse de colaboração entre os cursos de licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral, e da Universidade Federal do Piauí (UFPI), com o intuito de realizar um estudo comparativo para analisar os perfis dos egressos dos cursos de licenciatura em Música entre as duas instituições de Ensino Superior.

A investigação em torno dos perfis discentes dos egressos de ambos os cursos de Licenciatura em Música da UFC/Sobral e da UFPI, que estão próximas em termos geográficos, se justifica a partir da necessidade e interesse conjunto de tais instituições para a obtenção de informações relevantes sobre os estudantes formados nesses cursos no decorrer do período de 10 anos (2011 a 2020). Ademais, tal estudo permite pensar estratégias e alternativas para fomentar mudanças significativas nas propostas curriculares referentes ao acesso, permanência e conclusão dos estudantes nos cursos de música analisados.

A partir de uma revisão de literatura, foi possível observar alguns estudos que abordam sobre o tema, como: Almeida et al (2018), Del Ben et al (2019), Moreira (2019), Costa e Ribeiro (2016, 2020, 2021), Weidner e Biaggi (2021), Souza Filho e Viana (2021), Vieira et al (2022), Neto et al (2022), Pinheiro et al (2023), Duarte, Gomes e Alves (2023), Lima et al (2024) e Novo e Fernandino (2024). Das publicações consultadas, constatou-se que, em geral, a maior parte das pesquisas se dedicam a analisar categorias específicas com base nas visões e percepções relatadas pelos egressos ou, ainda, contemplam experiências que estão relacionados à atuação profissional dos egressos. Contudo, ressalta-se a dificuldade na localização de pesquisas comparativas entre Instituições de Ensino Superior (IES), contemplando a apresentação de dados que tratem sobre os perfis dos egressos.

Surgem daí alguns questionamentos a respeito dos perfis dos egressos nas duas instituições, a saber: Quais são os perfis dos egressos nos cursos de Licenciatura em Música da UFC/Sobral e da UFPI? Quais as semelhanças e diferenças dos perfis dos egressos em ambas as instituições? Que mudanças ocorrem nos perfis dos egressos dos dois cursos em termos longitudinais (2011-2020)? As respostas provenientes destas questões permitem compreender se há semelhanças e diferenças entre os perfis de licenciandos em Música numa mesma região, assim como ampliar o conhecimento que se tem acerca dos perfis dos estudantes nas diferentes regiões brasileiras.

Portanto, o objetivo principal deste trabalho é analisar e comparar as principais características que compõem os perfis dos egressos dos cursos de Licenciatura em Música da UFC, Campus Sobral, e do curso de Música da UFPI, tendo como recorte temporal o período situado entre os anos de 2011 a 2020.

Para tanto, os objetivos específicos deste trabalho visam identificar e comparar entre as duas instituições de ensino: a) o número de egressos por gênero; b) o quantitativo de egressos, organizados por turma e por ano; c) a cidade de origem dos egressos; d) a faixa etária dos egressos; e) as informações sobre a raça/cor dos egressos; f) o tipo de deficiências dos egressos e; g) o tipo de escola dos egressos.

Assim, a estrutura de organização desta pesquisa inicia com a caracterização e contextualização sobre cada curso. Em seguida, apresenta-se a revisão de literatura da investigação, com estudos recentes que abordam a temática relacionada com os perfis dos egressos. Na sequência, elenca-se os aspectos metodológicos e análise de dados da pesquisa, fechando com as considerações finais do trabalho.

2 Contextualização e caracterização dos cursos

2.1 Curso de Música - Licenciatura da UFC, Campus Sobral

O curso de Música - Licenciatura da UFC, Campus Sobral, está situado no município de Sobral, que fica localizado na região noroeste do estado e é considerado a 5ª maior cidade do Ceará. A partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022a), é possível constatar que a cidade de Sobral possui um total de 203.023 habitantes, com perspectivas de crescimento do quantitativo populacional estimado para o ano de 2025, totalizando 216.519 pessoas.

O curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral se caracteriza como uma Licenciatura, na modalidade presencial, instituída em maio de 2010 (UFC, 2010a; UFC, 2010b), a partir da homologação do seu projeto de criação junto às instâncias do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e do Conselho Universitário (CONSUNI), tendo sua primeira turma ingressado em 14 de fevereiro de 2011, contabilizando um total de 38 discentes.

Atualmente, o curso de Música da UFC/Sobral, possui um regime de ingresso anual, ofertando 40 vagas através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), com 20 vagas destinadas para ampla concorrência e 20 vagas pelo sistema de cotas sociais. O tempo de integralização do curso contabiliza um total de 3200 horas, sendo o tempo mínimo de 4 anos (8 períodos semestrais) e o tempo máximo de 6 anos (12 períodos semestrais). A respeito do horário de funcionamento, o curso se caracteriza como vespertino-noturno para a oferta de componentes obrigatórios e disciplinas optativas/livres. Além disso, é importante destacar a existência de outras atividades vinculadas a ações de pesquisa e de extensão que ocorrem no período matutino ou vespertino (UFC, 2019).

2.2 Curso de Licenciatura em Música da UFPI

A UFPI é uma IES com sede e foro no município de Teresina, capital do Estado do Piauí, no Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP). Para além da sede, a UFPI possui três outros Campi instalados nas cidades de Picos, Bom Jesus e Floriano. O curso de Licenciatura em Música da UFPI está situado na sede, em

Teresina¹. A partir dos dados do IBGE (2022b) a cidade de Teresina possui um total de 866.300 habitantes, com perspectivas de crescimento do quantitativo populacional estimado para o ano de 2025, totalizando 905.692 pessoas.

A história do curso de Música na UFPI inicia em 1975 com as oficinas livres de Música e, posteriormente, com a criação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística em 1977. Inicialmente, o curso foi concebido com habilitações em Música, Artes Plásticas, Desenho e Teatro (Ferreira Filho, 2009, p. 154), sendo que apenas em meados de 2010 a Música foi desmembrada em uma licenciatura específica, oficialmente implementada em 2011. Embora o curso de Educação Artística da UFPI tenha iniciado há quase cinco décadas, o curso de Licenciatura em Música iniciou praticamente no mesmo período do curso de Sobral, o que despertou um interesse em comparar as trajetórias entre os dois cursos.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Música, datado de 2011, estipulava a carga horária de 3075 horas, devendo ser integralizada com, no mínimo, quatro anos e meio, não podendo exceder seis anos e meio. O PPC também previa o oferecimento de 40 vagas anuais e funcionamento nos turnos vespertino e noturno. A primeira turma do curso foi composta por alunos ingressantes e também por alunos do Curso de Educação Artística que migraram para a Licenciatura em Música.

Em 2014, houve a necessidade de reformulação do PPC a partir do seu processo contínuo de avaliação (Figueiredo, 2017, p. 3). O curso era ofertado em período integral, nos turnos vespertino e noturno, o que prevalece até os dias atuais, com oferecimento anual de 40 vagas. Na reformulação do PPC que houve em 2014, a carga horária foi regulamentada pela Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) de 19 de fevereiro de 2002 (Brasil, 2002). Posteriormente, a carga horária dos cursos de licenciatura recebeu uma atualização com a Resolução nº 2 do CNE/CP de 1º de julho de 2015 (Brasil, 2015). Em decorrência desta resolução, um novo PPC do curso de Licenciatura em Música

¹ A Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAR) criou, no final do segundo semestre de 2025, o curso de bacharelado em Música. Mais informações sobre a criação do curso podem ser acessadas através do link: <https://ufdpar.edu.br/ufdpar/ufdpar-cria-os-cursos-de-bacharelado-em-inteligencia-artificial-e-bacharelado-em-musica>. Acesso em: 07 maio 2026.

foi elaborado e passou a vigorar a partir de 2020 e atualizado em 2024 (Universidade Federal do Piauí, 2020). A principal razão desta mudança foi a adequação do currículo do Curso de Licenciatura em Música para melhor preparar o professor para atuar na Educação Básica. A partir desta última reformulação, o curso então passou a contabilizar um total de 3.256 horas, com tempo mínimo de 4 anos e tempo máximo de 6 anos. O ingresso no curso acontece através de participação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Prova de Aptidão Específica².

3 Revisão de literatura

Inúmeros autores apontam a importância de se realizarem pesquisas e estudos com egressos e argumentam sobre a riqueza de informação que esse tipo de pesquisa pode proporcionar (Weidner e Biaggi, 2021; Costa e Ribeiro, 2021). Estas pesquisas apresentam temáticas relacionadas à formação, a inserção, a atuação dos egressos em diversos espaços formativos, como também sobre os perfis dos egressos de diferentes instituições de Ensino Superior no Brasil. Porém, segundo Weidner e Biaggi (2021), especificamente no campo de música e/ou educação musical, pouco ainda se sabe sobre o destino de tais egressos, fazendo existir uma lacuna no que diz respeito aos seus perfis, inserção no mercado de trabalho, nível de satisfação no trabalho, oportunidade de emprego, formação continuada e muitos outros dados relevantes que poderiam servir como parâmetros balizadores para a reflexão sobre a formação do professor de Música no Brasil.

Além disso, os estudos poderiam elucidar aspectos que facilitam, ou não, a inserção de tais sujeitos no mercado de trabalho e uma posterior adequação ou melhoramento dos currículos das IES para as competências exigidas nesses espaços.

Dentre os estudos publicados no Brasil, acerca da temática em questão, os principais temas encontrados não discorrem exclusivamente sobre as características

² Os editais podem ser acessados no seguinte link: <https://musica.ufpi.edu.br/editais>. Acesso em: 07 maio 2026.

que compõem os perfis dos egressos dos cursos de Licenciatura em Música, a saber: gênero, raça e cidade de origem. Tendem a analisar também as motivações dos egressos, a atuação após o término do curso, entre outros.

Na pesquisa de Costa e Ribeiro (2016), por exemplo, os autores analisaram o perfil dos egressos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) dos anos de 2008 a 2015, alcançando um número total de participantes de 84 pessoas. Como resultado, a pesquisa apontou que apesar do Campus estar situado na cidade de Mossoró, existe uma maioria de 63% dos participantes que são de outras cidades do Rio Grande do Norte ou, até mesmo, de cidades de estados vizinhos. Este mesmo resultado é apontado por Almeida et al. (2018), em pesquisa realizada com os egressos do curso de Música da Universidade Federal do Cariri (UFCA), localizada no Ceará. O curso também atende estudantes de outros estados, como Pernambuco e Paraíba, e apenas 43% dos participantes são de Juazeiro do Norte, cidade onde está situado o curso.

Referindo-se à questão de gênero, Costa e Ribeiro (2016) perceberam que a presença de egressos do sexo masculino é maior em relação ao feminino, constituindo 85,7% do total de participantes da pesquisa. A mesma realidade foi percebida com egressos da UFCA quando analisada por Almeida et al. (2018), onde a presença masculina ocupa 62,2% do total de egressos.

Em relação à raça, Costa e Ribeiro (2020) constataram que 35,3% dos participantes do gênero masculino se consideram pardos e 30,2% brancos. A representação de negros é a menor, sendo 10,3% dos participantes. Entre as participantes do gênero feminino, 9,4% se consideram pardas e 8,6% brancas. Novamente a representação de mulheres negras é menor, sendo de apenas 1,7%.

4 Metodologia

4.1 Universo da pesquisa

Esta pesquisa teve como universo de estudo os discentes egressos dos cursos de Licenciatura em Música da UFC/Sobral e da UFPI, tendo como recorte temporal de investigação o período situado entre os anos de 2011 até 2020.

Ao todo, foram catalogados e analisados a quantidade de 136 documentos de estudantes das duas universidades ao longo desta investigação, dentre os quais contabilizaram-se informações de 63 egressos vinculados ao curso de Música - Licenciatura da UFC/Sobral e 73 egressos oriundos do curso de Licenciatura em Música da UFPI. Tais documentos foram disponibilizados pelas coordenações dos respectivos cursos.

4.2 Método de pesquisa

O tipo de método utilizado nesta investigação foi a pesquisa documental, uma vez que abarcou o levantamento, a catalogação e a análise em torno das informações coletadas junto ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), tendo como foco de análise os perfis dos egressos dos cursos de Licenciatura em Música da UFC/Sobral e UFPI.

Para uma melhor compreensão conceitual, apresenta-se a afirmativa de Carmo e Ferreira (1998, p. 59), no qual estabelecem que a pesquisa documental “Visa selecionar, tratar e interpretar informação bruta existente em suportes estáveis (scripto, audio, vídeo e informo) com vista a dela extrair algum sentido”. Tais autores, ainda explicitam que:

A pesquisa documental assume-se como passagem do testemunho, dos que investigaram antes no mesmo terreno, para as nossas mãos. Estudar o que se tem produzido na mesma área é, deste modo, não uma afirmação de erudição acadêmica ou de algum pedantismo intelectual, mas um acto de gestão de informação, indispensável a quem queira introduzir algum valor acrescentado à produção científica existente sem correr o risco de estudar o que já está estudado tomando como original o que já outros descobriram. Tal o valor acrescentado escorar-se-á, assim, em suportes sólidos anteriormente concebidos e testados (Carmo; Ferreira, 1998, p. 59).

Este trabalho se coaduna com o pensamento de Flick, no qual afirma que “documentos podem ser instrutivos para a compreensão das realidades sociais em contextos institucionais” (Flick, 2009, p. 237). Para tanto, compreende-se que a pesquisa documental foi escolhida enquanto trajetória investigativa deste trabalho, pois possibilitou consultar materiais de fonte primária, que ainda não receberam um tratamento analítico prévio (Gil, 2002, p. 45), na busca por conhecer informações ainda não-catalogadas em torno dos perfis dos egressos de ambas às instituições de ensino envolvidas neste estudo. De forma complementar, a respeito desta especificidade que caracteriza a pesquisa documental, Bastos (2009) afirma que:

A pesquisa documental se dá basicamente pelo levantamento de textos, que se caracterizam por ser de ‘primeira mão’. Trata-se de textos que ainda não se prestaram para o embasamento de algum estudo e que podem servir como fonte original sobre determinado assunto. Vale lembrar que eles, por serem praticamente ‘virgens’, trazem um potencial peculiar para futuros trabalhos (Bastos, 2009, p. 95).

Por fim, ressalta-se o destaque apontado por Gil (2002) a respeito das vantagens da pesquisa documental, no qual afirma que: “os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica” (Gil, 2002, p. 46), possibilitando reunir uma grande quantidade de informações e aprimorando o olhar investigativo em torno dos perfis dos egressos dos cursos de Música da UFC/Sobral e da UFPI.

4.3 O procedimento de coleta de dados

Ao longo da trajetória investigativa, foram realizadas diversas buscas junto ao SIGAA UFC dos cursos de Licenciatura em Música da UFC/Sobral e de Música da UFPI, que possibilitaram compilar um conjunto de informações específicas para melhor compreensão em torno dos perfis dos discentes de cada instituição, tais como: a) o acesso complementar às informações pessoais dos egressos (sexo,

idade, cidade de nascimento/residência) disponibilizadas junto ao SIGAA de cada curso; b) a consulta ao histórico dos alunos dos cursos, possibilitando uma análise mais detalhada em torno da trajetória acadêmica dos egressos; c) a análise dos dados relativos ao Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) dos egressos; d) a checagem de relatórios oficiais que são emitidos pelo próprio SIGAA (lista de alunos por tipo de saída; lista de alunos com percentual de carga horária cumprida; indicadores de egressos do curso; dentre outras).

Ao final desse processo de catalogação documental no SIGAA de ambas as universidades, iniciou-se a etapa de compilação dos dados em um arquivo no Google Planilhas, com acesso compartilhado entre as duas instituições, no qual se estruturou a tabulação e padronização das categorias de análise entre os perfis dos egressos dos cursos de Licenciatura em Música da UFC/Sobral e da UFPI.

Ressalta-se que tais procedimentos investigativos foram elaborados de forma gradativa e dialogada entre os agentes dos dois cursos de Música envolvidos, resultando numa base de informações bem fundamentada que apresentou elementos específicos dos perfis dos egressos de cada instituição, mas também permitiu verificar dados comparativos entre ambas as universidades de uma maneira longitudinal, como se observa na próxima seção.

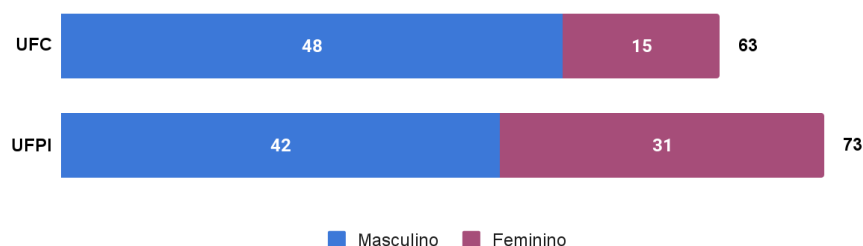
5 Análise e discussão de dados da pesquisa

Após a tabulação dos dados referentes a cada categoria do perfil de discentes egressos, realizada individualmente em cada instituição, prosseguiu-se com uma análise comparativa em torno das informações catalogadas, de modo a perceber as principais diferenças e similaridades existentes entre os cursos de Licenciatura em Música da UFC/Sobral e da UFPI, tendo como parâmetro de análise às seguintes categorias apresentadas logo abaixo.

5.1 Gênero

O Gráfico 01, a seguir, apresenta uma síntese dos dados coletados durante a pesquisa nos dois cursos, avaliando o quantitativo de discentes egressos de acordo com o gênero.

Gráfico 01. Quantitativo de discentes egressos por gênero em cada Instituição.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao observar os dados catalogados no Gráfico 01 e considerando o recorte temporal de análise da pesquisa no decorrer dos períodos letivos de 2011 a 2020, é possível notar que a quantidade de egressos formados na UFC/Sobral é menor do que o número de discentes egressos da UFPI.

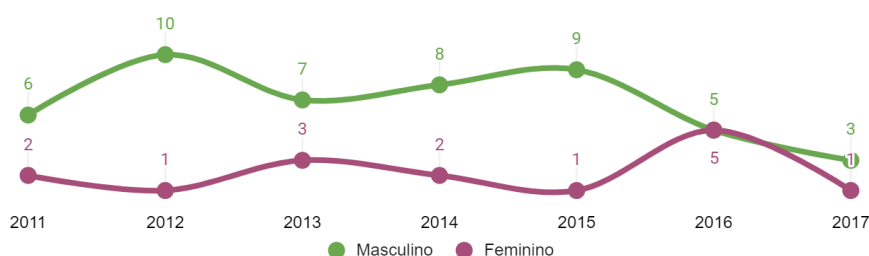
Com relação ao curso de Música da UFC/Sobral, verificou-se que do total de 434 alunos ingressantes na instituição entre os anos de 2011 a 2020, apenas 63 finalizaram a graduação, o que corresponde a uma taxa de conclusão de 14,51% do total de ingressantes. No que diz respeito ao curso de Música da UFPI, dos 376 alunos ingressantes na instituição, contabilizou-se um total de 73 concludentes, o que corresponde a 19,41% do total de alunos ingressantes. Portanto, compreende-se que há uma aproximação na porcentagem de egressos das duas instituições, uma vez que o número de discentes formados ainda está abaixo do esperado.

Além disso, outra informação compilada na pesquisa e possível de ser avaliada no Gráfico 01, trata do levantamento do quantitativo de discentes egressos por gênero em cada instituição. No curso de Música da UFC/Sobral, verificou-se que do total de 63 egressos, 48 são do sexo masculino (76,19%) e 15 são do sexo

feminino (23,81%). Já no curso de Música da UFPI, do total de 73 egressos, 42 são do sexo masculino (57,5%) e 31 são do sexo feminino (42,5%). Portanto, a diferença de porcentagem entre os gêneros no curso de Música da UFPI é menor que na UFC.

Na sequência, apresenta-se o Gráfico 02, no qual é possível constatar os dados tabulados do curso de Música da UFC/Sobral, tendo como parâmetro a questão do gênero dos egressos por turma. Ao observar o período de 2011 a 2020, ressalta-se que há uma prevalência no quantitativo de egressos do gênero masculino, com destaque para a turma do ano de 2012, tendo 10 concludentes homens e apenas 1 mulher. Por último, é relevante mencionar que, no ano de 2016, ocorreu uma equivalência no número de egressos, contabilizando 5 homens e 5 mulheres.

Gráfico 02. Gênero dos egressos por turma (UFC/Sobral).

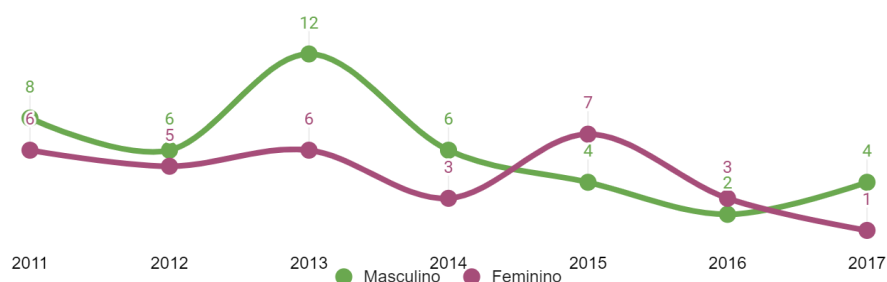


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Talvez, uma inferência que justifique essa tendência do gênero masculino no curso de Música da UFC/Sobral são as práticas musicais da região em que prevalece um maior número de participantes do sexo masculino como, por exemplo, as bandas de Música existentes na região noroeste do Estado do Ceará.

Ainda em se tratando do gênero dos egressos por turma, o Gráfico 03 abaixo, apresenta o detalhamento das informações da UFPI:

Gráfico 03. Gênero dos egressos por turma (UFPI).



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O gráfico da UFPI mostra que a diferença entre os gêneros é um pouco menor, sendo mais significativa nos anos de 2013 e 2014 (o dobro de egressos do sexo masculino) e em 2017 (mais que o dobro). Portanto, ao se comparar os cursos, evidencia-se que nas duas instituições há uma tendência masculina. Contudo, ressalta-se que há um maior equilíbrio entre os dois gêneros no curso de Música da UFPI.

Importante ressaltar que é preciso ampliar as pesquisas considerando as questões de gênero no campo da música tendo em vista que de acordo com Ribeiro e Schlegel (2015 apud Rocha e Carvalhaes, 2023, p. 04) existe:

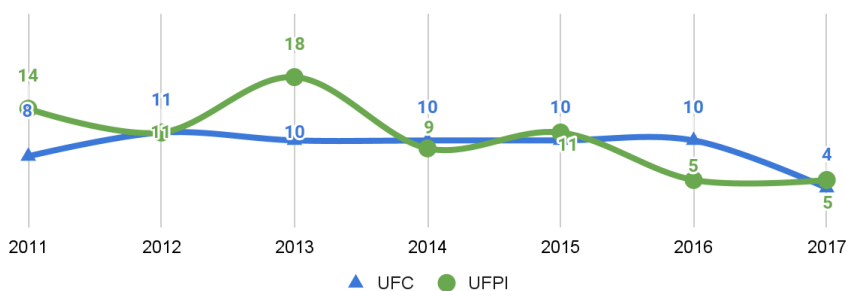
[...] o aumento de estudantes mulheres no ensino superior em geral, mas a sobre-representação desse grupo em cursos ligados a áreas de conhecimento menos valorizadas no mercado de trabalho - mulheres concentram-se nas áreas de educação, humanas e saúde, excetuando-se Medicina e Odontologia. Os autores indicam a pertinência de analisar tais fenômenos através de hipóteses que conectem escolhas das carreiras e gênero e afirmam que a socialização dos meninos promove profissões vinculadas ao prestígio e ao sucesso econômico, ao passo que a das meninas influencia na busca por futuros profissionais associados ao ensino e ao cuidado.

Além disso, percebe-se uma maior presença de homens nos cursos de licenciatura em Música, Filosofia, Ciências da computação e Física (Gatti et al, 2019 apud Waldbach-Braga, 2019). Diante do exposto, reforçamos o que Gatti et al (2019 apud Waldbach-Braga, 2019) apresenta quando afirmam que existe variação entre a presença de homens e mulheres nos diferentes cursos o que impossibilita a definição de um padrão.

5.2 Quantitativo de Egressos

Outro aspecto considerado na investigação, diz respeito ao total de alunos egressos por turma, comparando-se o quantitativo de alunos egressos e apresentando a porcentagem anual da taxa de conclusão em cada instituição. O Gráfico 04, a seguir, enuncia uma síntese comparativa entre o quantitativo de egressos por turma nas duas instituições de Ensino Superior (UFC/Sobral e UFPI):

Gráfico 04. Comparativo do quantitativo de egressos por turma.



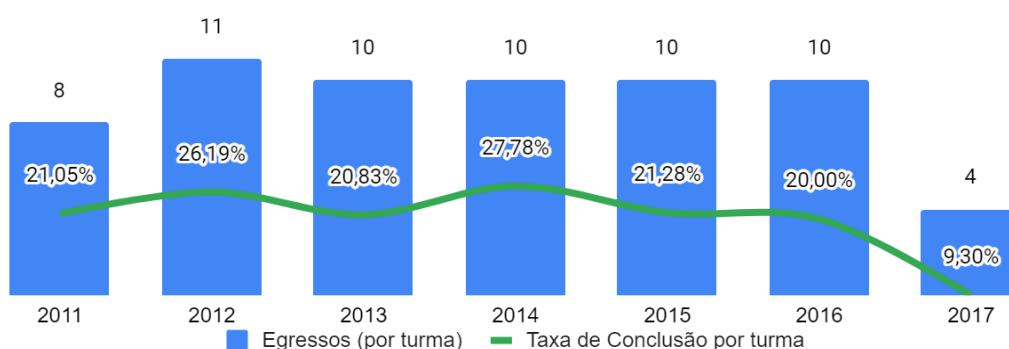
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

De acordo com o Gráfico 04 foi possível observar que o curso de Música da UFC/Sobral apresenta uma curva mais estável em relação ao quantitativo de egressos de cada turma, apresentando um declínio maior somente na turma de 2017, o que pode ser justificado pelos possíveis impactos ocasionados pela

pandemia do Covid-19 ³. No que diz respeito aos dados da UFPI, destaca-se o ápice alcançado com a turma de 2013 (18 egressos) e um maior declínio nas turmas de 2014 em diante.

No Gráfico 05, é possível observar o quantitativo de egressos de cada turma do curso de Música da UFC/Sobral, além da respectiva porcentagem anual da taxa de conclusão.

Gráfico 05. Quantitativo de egressos por turma (UFC/Sobral).



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

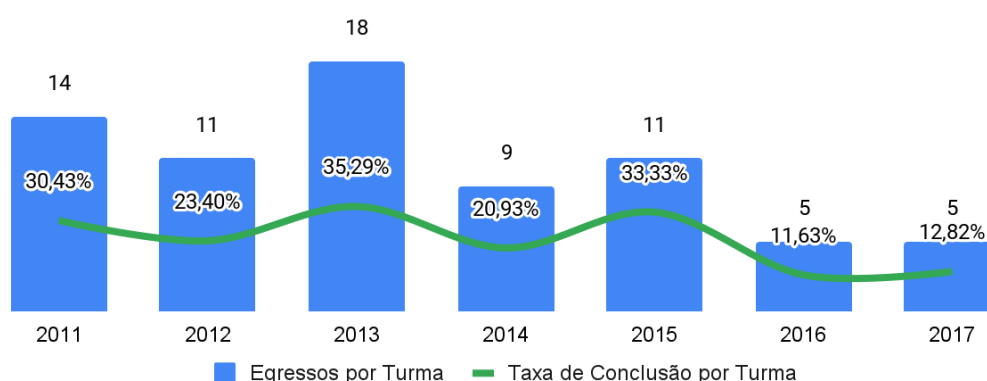
Ao longo dos seus 10 anos, após a implantação do curso de Música da UFC/Sobral, já foram formadas 07 turmas. Os dados revelam que o número de discentes formados por turma está bem abaixo das expectativas do número total de estudantes que poderiam já ter concluído o curso, tendo em vista que o maior número já registrado, com 11 discentes egressos, corresponde somente a cerca de 25% do total de ingressantes na turma do ano de 2012. Ressalta-se também que a maior taxa de conclusão ocorreu na turma de 2014, alcançando o percentual de

³ A previsão de término do curso por parte da turma de 2017 seria no ano de 2020. Considerando a pandemia, houve a interrupção das atividades e consequente prejuízo ao término do curso por parte dos estudantes dessa turma.

27,78%, uma vez que o número de ingressantes foi de apenas 36 discentes e, deste total, 10 alunos concluíram o curso.

No Gráfico 06, é possível observar o quantitativo de egressos de cada turma da UFPI, além da porcentagem anual da taxa de conclusão por turma.

Gráfico 06. Quantitativo de egressos por turma (UFPI).

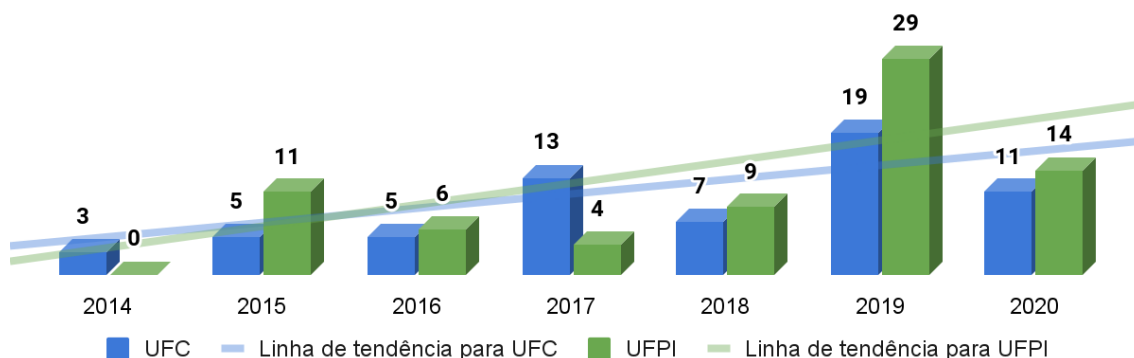


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Assim como na UFC, os dados da UFPI revelam que o número de discentes formados por turma está bem abaixo das expectativas do número total de estudantes, embora nas turmas de 2011, 2013 e 2015 a porcentagem tenha sido acima de 30% em relação ao número de ingressantes. Ressalta-se que houve um grande declínio nas turmas de 2016 e 2017, o que pode ser justificado pela pandemia, uma vez que essas turmas se formaram nos anos pandêmicos.

Outro aspecto considerado na análise de dados da pesquisa, diz respeito ao quantitativo de egressos por ano em ambas às IES, como pode ser observado no Gráfico 07 logo abaixo:

Gráfico 07. Quantitativo de egressos por ano.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Inicialmente, ressalta-se o baixo número de estudantes formados nos três primeiros anos em que houveram turmas concludentes do curso de Música da UFC/Sobral (2014 a 2016). Apesar disso, detecta-se que a linha de tendência é positiva, com uma ascensão de médio e longo prazo com relação ao quantitativo de concludentes. Menciona-se também que os anos de 2017 e 2019 registraram a maior quantidade de alunos graduados em um único ano, com um total de 13 e 19 discentes egressos, respectivamente.

De forma diferente, o curso de Música da UFPI não teve egressos no ano de 2014, mas ampliou o quantitativo em 2015, com 11 egressos, havendo diminuição do número de concludentes em 2016 (6 egressos) e 2017 (4 egressos). A partir de 2018, percebeu-se uma ampliação considerável no número de concludentes, principalmente no ano de 2019, que totalizou 29 egressos.

5.3 Cidade de origem dos egressos

Outra categoria observada no decorrer deste estudo, trata-se da análise do local de residência em torno dos discentes egressos catalogados entre os anos 2011 a 2020 junto aos cursos de Música da UFC/Sobral e da UFPI.

A Tabela 01 enuncia o detalhamento do alcance geográfico relativo a cidade de origem dos egressos do curso de Música da UFC/Sobral, contabilizando um total de 21 cidades do Ceará e que estão situadas, em sua maioria, na região Noroeste do Estado. Tal constatação demonstra uma boa capilaridade e reconhecimento do referido curso pelos interessados da sua localidade, além de atrair também discentes de outras regiões.

Tabela 01. Cidade de origem dos egressos do curso de Música da UFC/Sobral.

Cidades	Quantidades Percentual	
Acaraú-CE	1	1,59%
Camocim-CE	1	1,59%
Canindé-CE	1	1,59%
Coreaú-CE	1	1,59%
Cruz-CE	4	6,35%
Forquilha-CE	2	3,17%
Graça-CE	3	4,76%
Guaraciaba do Norte-CE	1	1,59%
Ipu-CE	2	3,17%
Irauçuba-CE	1	1,59%
Massapê-CE	5	7,94%
Moraújo-CE	2	3,17%
Morrinhos-CE	1	1,59%
Nova Russas-CE	1	1,59%
Pires Ferreira-CE	1	1,59%
Poranga-CE	3	4,76%
Santa Quitéria-CE	1	1,59%
São Benedito-CE	1	1,59%
Sobral-CE	28	44,44%
Tianguá-CE	2	3,17%
Varjota-CE	1	1,59%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Com relação a localidade de residência dos perfis egressos do curso de Música da UFC/Sobral foi possível observar que a maioria dos alunos concludentes (55,56%) residiam em outras cidades durante o período em que cursaram a

graduação. O total de egressos restantes (44,44%) já moravam na cidade ou, então, se mudaram para Sobral, no intuito de evitar dificuldades relacionadas ao deslocamento intermunicipal.

Na UFPI, a cidade de origem dos egressos do curso de Música pode ser visualizada na Tabela 02 abaixo, na qual constata-se que a maioria dos egressos são da cidade de Teresina, capital do Piauí (65,75%).

Tabela 02. Cidade de origem dos egressos da UFPI.

Cidades	Quantidades	Percentual
Belém-PA	1	1,37%
Bom Jardim-MA	1	1,37%
Brasília-DF	1	1,37%
Caracol-PI	1	1,37%
Caxias-MA	1	1,37%
Croatá-CE	1	1,37%
Cuiabá-MT	1	1,37%
Curralinho-PA	1	1,37%
Elesbão Veloso-PI	1	1,37%
Fortaleza-CE	1	1,37%
Morrinhos-CE	1	1,37%
Nerópolis-GO	1	1,37%
Pedro II-PI	1	1,37%
Picos-PI	2	2,74%
Piracuruca-PI	1	1,37%
Piripiri-PI	1	1,37%
Porto Alegre-RS	1	1,37%
Porto Velho-RO	1	1,37%
Rio de Janeiro-RJ	1	1,37%
São Félix do Piauí-PI	1	1,37%
São Paulo-SP	1	1,37%
Taguatinga-DF	1	1,37%
Teresina-PI	48	65,75%
Timon-MA	1	1,37%
União-PI	1	1,37%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

As outras cidades compiladas são bem diversificadas, mas vale ressaltar a porcentagem de 12,32% de estudantes de outras cidades do Piauí e, também, o indicador de 21,93% de egressos oriundos de outros estados do Brasil.

5.4 Faixa Etária dos Egressos

Outra categoria analisada foi a faixa etária dos egressos formados nas duas instituições, conforme dados apresentados na Tabela 03 e tendo em vista a data dos formandos na data da colação de grau.

Tabela 03. Faixa Etária dos Egressos (na data da colação de grau).

Faixa Etária	UFC/Sobral		UFPI	
	Quantidade	(%)	Quantidade	(%)
20 -- 25	24	38,10%	23	31,51%
25 -- 30	18	28,57%	24	32,88%
30 -- 35	7	11,11%	12	16,44%
35 -- 40	9	14,29%	8	10,96%
40 -- 45	4	6,35%	2	2,74%
45 -- 50	0	0,00%	1	1,37%
50 -- 55	0	0,00%	1	1,37%
55 -- 65	1	1,59%	2	2,74%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Até o presente momento da pesquisa no que trata sobre a faixa etária dos egressos, constatou-se que o curso de Música da UFC/Sobral possui uma escala de observação entre 20 anos (idade mínima) e 56 anos (idade máxima). Já na UFPI, observou-se a idade mínima de 21 anos e máxima de 65.

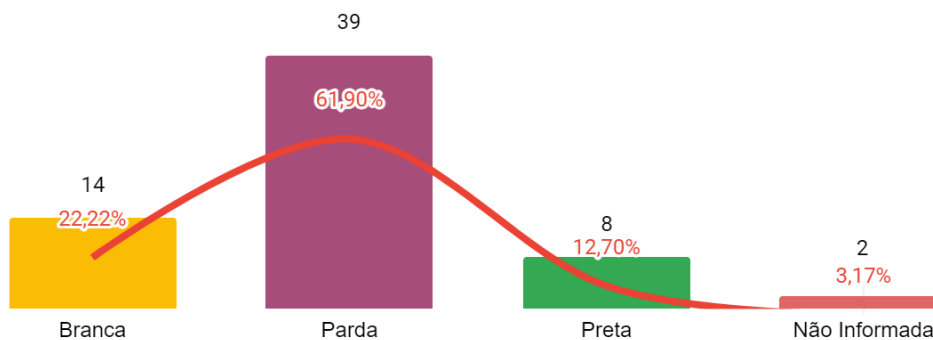
De acordo com os dados balizados na Tabela 03, pode-se identificar que a maioria dos discentes egressos nas duas instituições estão na faixa entre 20 e 30 anos de idade, correspondendo a 66,67% (42 discentes) do total de egressos da

UFC/Sobral e 64,39% (47 discentes) do total de egressos da UFPI. Fazendo uma análise ainda mais específica, observou-se que o maior número de egressos na UFC/Sobral está situado na faixa entre 20 e 25 anos de idade (24 pessoas) e; na UFPI, o maior número de egressos está situado na faixa entre 25 e 30 anos (24 pessoas). Observa-se também, que entre as duas IES há uma queda brusca no número de egressos após a faixa etária dos 40 anos, totalizando 5 alunos na UFC/Sobral e 6 estudantes na UFPI. Com base nas faixas etárias catalogadas, pode-se inferir também, que a maioria dos egressos estão concluindo o Ensino Médio e ingressando diretamente nos cursos de Música da UFC/Sobral e UFPI.

5.5 Raça/Cor dos Egressos

A seguir, o Gráfico 08, expõe informações sobre a raça/cor em torno dos perfis dos egressos do curso de Música da UFC/Sobral.

Gráfico 08. Raça/cor dos Egressos (UFC/Sobral).



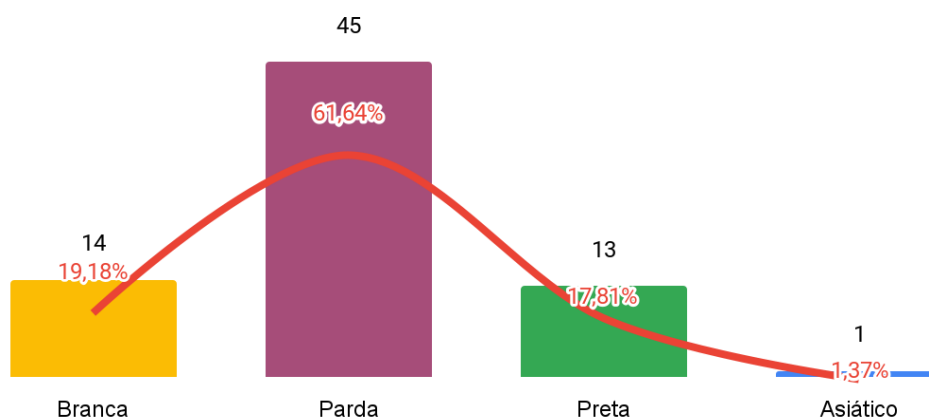
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

De acordo com a análise do gráfico acima, pode-se verificar que a maior parte dos discentes egressos do curso, ao todo 39, se identifica como da raça/cor parda, equivalente a 61,9% do quantitativo observado. Contudo, constatou-se

também 14 discentes egressos da raça/cor branca (22,22%) e 8 discentes egressos da raça/cor preta (12,7%).

A seguir, apresenta-se o Gráfico 09 que trata sobre o levantamento de raça/cor dos egressos da UFPI.

Gráfico 09. Raça/cor dos Egressos (UFPI).



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

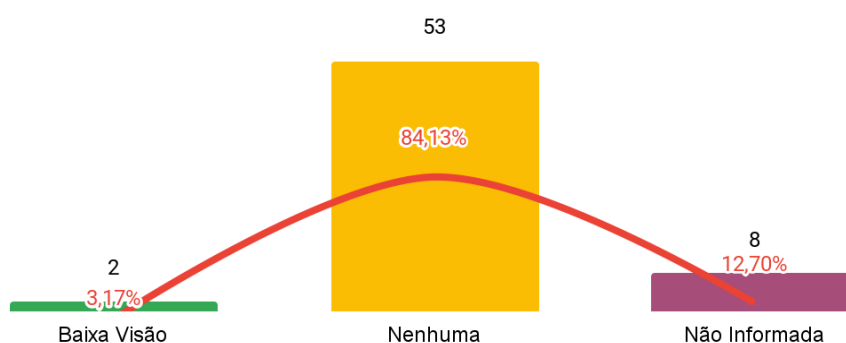
A partir da análise do Gráfico 09, percebe-se que a maior parte dos discentes egressos da UFPI se identificam como pardos, representando um total de 45 estudantes (61,64%) e o menor quantitativo como asiático (1,37%) representado por um estudante. A respeito dos indicadores relativos à raça/cor branca e preta, o quantitativo de egressos é bem próximo, com 19,18% (14 egressos) e 17,81% (13 egressos), respectivamente.

Ao comparar os dados das duas instituições de ensino, observa-se uma prevalência da raça/cor parda, tendo o maior quantitativo de egressos. A diferença maior está na raça/cor preta, tendo em vista uma maior presença de egressos no curso de Música da UFPI.

5.6 Tipo de Deficiências dos Egressos

Outra categoria balizada a respeito dos perfis dos discentes egressos do curso de Música da UFC/Sobral, contemplou informações relativas ao tipo de deficiências dos egressos, conforme dados apresentados no Gráfico 10:

Gráfico 10. Tipo de Deficiências dos Egressos (UFC/Sobral).



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

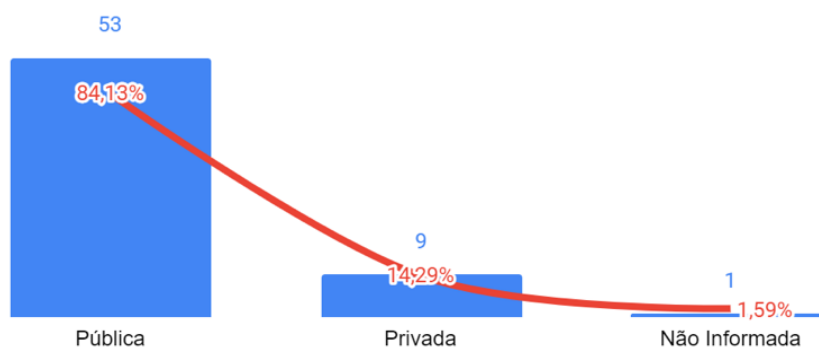
Conforme se observa a partir da leitura dos dados apresentados no gráfico acima, a maior parte dos estudantes egressos (53 discentes) do curso, declarou não ter nenhum tipo de deficiência (84,13%). Também é possível constatar que 08 discentes egressos (12,70%) não informaram ter algum tipo de deficiência e apenas 2 estudantes egressos (3,17%) informaram ter baixa visão.

A realidade de baixa inclusão de pessoas com deficiência se intensifica no curso de Música da UFPI, onde não foi constatada, a partir dos documentos analisados, a presença de nenhum estudante com qualquer tipo de deficiência. Tal fato reforça a necessidade do comprometimento das IES com a inclusão desses discentes, a partir de políticas públicas de ingresso e permanência estudantil, além de métodos e técnicas que abarquem tais singularidades e, também, da vigília permanente no que tange à infraestrutura dessas instituições, a fim de viabilizar e democratizar o ensino de música para todos.

5.7 Tipo de escola dos Egressos

O Gráfico 11 elenca informações relativas ao tipo de escola em que os egressos do curso de Música da UFC/Sobral concluíram o Ensino Médio.

Gráfico 11. Tipo de escola dos Egressos (UFC/Sobral).

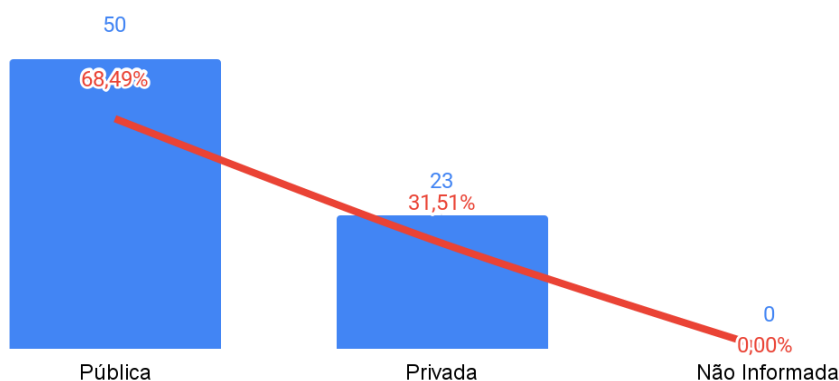


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao analisar os dados dispostos acima, é possível verificar que a grande maioria dos egressos da UFC/Sobral é oriunda de escolas da rede pública de ensino, correspondendo a um total de 53 alunos (84,13%). Quanto aos demais egressos, ressalta-se que 9 alunos declararam ter realizado os estudos na rede privada de ensino e apenas 1 aluno não informou em que tipo de escola concluiu a última etapa da Educação Básica.

Na sequência, o Gráfico 12 apresenta o tipo de escola que os egressos do curso de Música-Licenciatura da UFPI, ao concluir o Ensino Médio.

Gráfico 12. Tipo de escola dos Egressos (UFPI).



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

De acordo com os dados dispostos acima, observa-se menor diferença no que diz respeito aos alunos de escolas públicas e privadas dentro do curso de Música da UFPI, em relação aos dados da UFC/Sobral. Sobretudo, observou-se que a porcentagem de alunos provenientes da escola pública ainda é maior que o dobro da porcentagem de alunos da escola privada.

6 Considerações finais

Esta pesquisa possibilitou analisar e comparar informações de ordem quantitativa e longitudinal sobre os perfis dos egressos dos cursos de licenciatura em Música da UFC/Sobral e da UFPI, permitindo mapear e esclarecer dados pertinentes no decorrer da trajetória dos egressos de cada instituição.

Em síntese, a partir dos resultados deste estudo, destacam-se as seguintes características catalogadas: a) uma maior tendência do gênero masculino no quantitativo dos egressos; b) com relação à faixa etária, identificou-se que a maioria dos egressos possuem entre 20 e 30 anos de idade; c) a prevalência da cor parda relativa aos indicadores de raça/cor; d) a confirmação que a maioria dos egressos são oriundos de escolas públicas; e) quanto às informações da cidade de origem, observou-se que a maioria dos egressos da UFPI (65,75%) residiam na cidade de Teresina, enquanto que na UFC/Sobral a maior parte dos egressos (55,56%) residiam fora de Sobral; f) quanto a perspectiva de uma educação inclusiva, verificou-se que em ambos os cursos, o quantitativo de egressos com deficiência é mínimo ou, até mesmo, ausente e; por fim, g) aponta-se que o número total de egressos formados entre 2011 a 2020 ainda é bastante reduzido nos cursos de Música da UFC/Sobral (14,51%) e da UFPI (19,41%). Enfim, tais constatações verificadas na coleta de dados, também fomentou um conjunto de ações e estratégias voltadas para a implementação de políticas de melhorias no processo de ambientação, acompanhamento e apoio estudantil nos dois cursos de Licenciatura em Música.

Aqui, pontua-se algumas das ações que foram sendo aprimoradas e/ou adotadas pelo curso de Música da UFC/Sobral, tais como: a) a ampliação gradativa do quantitativo de auxílio moradia concedido aos discentes com a finalidade de garantir um maior apoio financeiro de estadia aos discentes oriundos de outras cidades; b) o aumento da quantidade de projetos com oferta de bolsas remuneradas, pleiteadas junto a diferentes agências de fomento, no intuito de promover um maior suporte econômico para a permanência dos estudantes no curso; c) a incorporação de reformulações nos PPC's, visando aprimoramentos curriculares (redefinição de pré-requisitos de componentes; oferta de disciplinas modulares durante o período de férias acadêmicas; revisão e criação de novos componentes melhor integrados na estrutura curricular do curso) e; d) realização de pesquisas-ação com foco na melhoria da oferta de políticas de acolhimento e incentivo à permanência no curso.

Já na UFPI, a partir de 2019, realizou-se a análise das dificuldades referentes à taxa de ocupação, índice de sucesso e de conclusão de curso. No diagnóstico inicial, considerou-se que os maiores problemas tinham relação com o grande número de alunos retidos. Para mitigar esses problemas, a coordenação do curso contou com a PROGRAD para estabelecer um plano de ações e, assim, implementar algumas medidas para a regularização da situação dos alunos, a saber: a) a contratação de professores substitutos, visando ampliar a oferta de disciplinas; b) solicitações de quebra de pré-requisitos de disciplinas; c) oferta de disciplinas em período especial/férias; d) conscientização dos alunos retidos em relação à importância no cumprimento dos prazos determinados pela instituição e; e) a reformulação do PPC.

Ademais, compreende-se que este estudo comparativo em torno dos perfis dos egressos foi significativo, uma vez que permitiu refletir a partir de uma ampla base de dados interinstitucional, observando, de forma estrutural, os impactos das mudanças na trajetória dos perfis dos egressos durante o recorte temporal de 10 anos (2011 a 2020), como também, avaliando as possibilidades para o enfrentamento dos desafios de cada instituição.

Por último, aponta-se a necessidade de aprofundamento desta pesquisa em estudos posteriores, com o intuito de buscar informações relativas aos perfis dos egressos em nível qualitativo, além do desenvolvimento de investigações complementares em torno de outras categorias de perfis discentes (ingressantes, evadidos) de cada instituição.

Referências

ALMEIDA, José Robson Maia; NETO, Antônio Chagas; SILVA, Ana Carla Ribeiro; RODRIGUES, Rodolfo; REIS, Ricardo Francisco; SILVA, Isaac Helder Alves; MASSAKI, Sara Perin; SILVA, Larissa Maximiniano; AGUIAR, Moema Dantas. Atuação Profissional dos egressos do curso de música da UFCA. // ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 14., 2018, Salvador, Bahia. **Anais** [...]. Salvador: ABEM, 2018.

BASTOS, Rogério Lustosa. **Ciências humanas e complexidades**: projetos, métodos e técnicas de pesquisa: o caos, a nova ciência. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília, DF, p. 9, 4 mar. 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília, DF, p. 8-12, 2 jul. 2015.

CARMO, Hermano; FERREIRA, Manuela Malheiro. **Metodologia da Investigação**: Guia para a auto-aprendizagem. Universidade Aberta, 1998.

COSTA, Anne Valeska Lopes; RIBEIRO, Giann Mendes. Atuação profissional dos egressos da licenciatura em música da UERN dos anos 2008 a 2015. *In*: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 13., 2016, Teresina, Piauí. **Anais** [...]. Teresina: ABEM, 2016.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Percursos de inserção profissional: um estudo com egressos de licenciatura em Música da UERN. **Revista da Abem**, v. 28, p. 230-248, 2020.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Estudos com egressos de Licenciatura em Música: o que revelam as publicações brasileiras. **Opus**, v. 27 n. 1, p. 1-23, jan/abr. 2021. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2021a2708>. Acesso em: 29 mar. 2022.

DEL-BEN, Luciana et al. Sobre a docência de música na educação básica: um estudo sobre as condições de trabalho e a realização profissional de professores(as) de música. **Opus**, v. 25, n. 2, p. 144-173, maio/ago. 2019.

DUARTE, Ana Lúcia Cunha; GOMES, Suzana dos Santos; ALVES, Kallyne Kafuri. Análise do perfil de egressos dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão no ENADE (2008-2017). **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 16, n. 35, p. e18810, 2023. DOI: 10.20952/revtee.v16i35.18810. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/18810>. Acesso em: 7 maio. 2026.

FERREIRA FILHO, João Valter. **História e memória da educação musical no Piauí**: das primeiras iniciativas à universidade. Teresina, 2009. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí-UFPI.

FIGUEIREDO, E. A. F. O perfil dos alunos do Curso de Licenciatura em Música da UFPI: em busca de informações para a reformulação do PPC. //r. CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 23., 2017, Manaus. **Anais** [...]. Manaus, AM: ABEM, 2017.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GATTI, Bernardete A.; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. **Sobral**. 2022a. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/panorama>. Acesso em: 30 abr. 2026.

IBGE. **Teresina**. 2022b. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/teresina/panorama>. Acesso em: 30 abr. 2026.

LIMA, Rafaela Maria da Silva; BRANDÃO, Bruno Ferreira; FERREIRA, Maria Clara Costa Santos; MACIEL, Maria Cecília Montaldo; TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. Perfil e atuação profissional de egressos dos cursos de Música da Universidade Federal de Alagoas. //r. ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 17., 2024, Sobral. **Anais** [...]. Sobral: Abem, 2024.

MOREIRA, Edson Del Casale. **O perfil do egresso do curso de licenciatura em música a distância da UNB e sua inserção no mercado de trabalho**. Brasília, 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes. Universidade de Brasília. Brasília, 2020. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/38142>. Acesso em: 1 jul. 2024.

NOVO, Larissa da Costa; FERNANDINO, Jussara Rodrigues. Egressos de cursos de graduação em música no Brasil: um levantamento de artigos, teses e dissertações publicados entre 2014 e 2023. //r. CONGRESSO DA ANPPOM, 34., 2024, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: Anppom, 2024.

PINHEIRO, Nicholas Vinicius Araújo; SILVA, Brena Maria da Rocha; RIBEIRO, Giann Mendes; COSTA, Anne Valeska Lopes da. Caracterização e trajetórias de inserção profissional dos egressos da licenciatura em música da UERN dos anos 2018 a 2022. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 26., 2023, Ouro Preto. **Anais** [...]. Ouro Preto: Abem, 2023.

RIBEIRO, Carlos Antônio Costa; SCHLEGEL, Rogério. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil (1960 a 2010). *In*: ARRETCHE, Marta (org.). **Trajetórias das desigualdades**: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. São Paulo: Unesp, 2015. p. 133-62. Vol. 1.

ROCHA, Diego Nunes da; CARVALHAES, Flavio. Quem são os futuros professores do Brasil? O perfil socioeconômico dos cursos de licenciatura do ensino superior. **Sociologia & Antropologia**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 1-32, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/Px6VsChdRvQzx99pNxDjGbS/?lang=pt>. Acesso em: 05 ago. 2026.

NETO, Waldir Santos; CARDOSO, Isabelly Ravena Soares; VIEIRA, Bruna Maria de Lima; FERREIRA, Gabriel Nunes Lopes. Perfil dos egressos dos cursos de Música do Brasil: uma pesquisa bibliográfica. *In*: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM, 16., 2022, Natal. **Anais** [...]. Natal: Abem, 2022.

SOUZA FILHO, José Uélito Terto de; VIANA, Wellington Freitas. Perfil e Formação de professores de Música em Sobral-CE: um Survey com egressos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 25, 2021. **Anais** [...]. ABEM, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução Nº 7, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), de 21 de Maio de 2010**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Musical, na modalidade Licenciatura, da Universidade Federal do Ceará. 2010a. Disponível em: https://www.ufc.br/images/files/a_universidade/cepe/resolucao_cepe_2010/resolucao07_cepe_2010.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Resolução Nº 12/CONSUNI, de 27 de Maio de 2010**. Aprova a Criação do Curso de Educação Musical, modalidade Licenciatura, da Universidade Federal do Ceará. 2010b. Disponível em: https://www.ufc.br/images/files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2010/resolucao12_consuni_2010.pdf. Acesso em: 27 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Música (Licenciatura), Campus Sobral**. 2019. Disponível em:

<http://www.musicasobral.ufc.br/v2/wp-content/uploads/2014/07/1-PPC-Musica-Sobral-2019.1-05set19.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música (presencial)**. Teresina: UFPI, 2020. Atualizado em julho de 2024.

VIEIRA, Bruna Maria de Lima; CARDOSO, Isabelly Ravena Soares; FERREIRA, Gabriel Nunes Lopes; SANTOS NETO, Waldir. Perfis dos Licenciandos em Música no Brasil: uma pesquisa bibliográfica. //: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM, 16, 2022, Natal. **Anais [...]**. Natal: Abem, 2022.

WALDBACH-BRAGA, Victor. **Os alunos de licenciatura em música do IVL-UNIRIO**: expectativas e visões a respeito de sua formação. 2019. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto Villa-Lobos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

WEIDNER, Keroll Elisabeth; BIAGGI, Emerson Luiz de. O egresso de música como fonte de informação: revisitando o passado, refletindo o presente, planejando o futuro. **Opus**, v. 27, n. 3, p. 1-15, set/dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2021c2710>. Acesso em: 28 fev. 2022.